

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

## SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL  
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LIBROA — Série de 15 números . . . . . 300 rs.  
FÓRMA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

3 de dezembro de 1903

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS  
Companhia e Impressão na Typographia d' A EDITORA  
Largo do Conde Barão 50

### Indivíduos Artísticas

#### FERREIRA DA SILVA

Nasceu no Porto a 5 de abril de 1859 e nasceu actor . . .

Ao vir ao mundo, a boa da Comadre que o aparaou benzeu-se primeiro e desatou logo a rir: tão

rijamente comico foi o esgar com que elle saudou a entrada no paleo da Vida. Depois, ao rolar da ama, no concheio tepido e burquez de bambino rico, fadado a grandes coisas, quando lhe negavam a chucha ou lhe mudavam as fraldas, tinha perriees tragicas, um bramir cavo e sinistro, de pôr os cabellos em pé a toda a visinhança. Ao articular as primeiras syllabas, rissonho e breguero, fez os olhos ternos, e, já galan, debitor uma declaração de amor á criada que o trazia no collo.

Dahi, quando no Lyceu ás voltas com o «hora-ae», o sentir-se egualmente fadado p'r'a Farça, p'r'o Drama, e p'r'a Comédia: fazendo rebentar de riso os condiscipulos, arripriar de espanto os professores e sorrir de alegria os contintos, com a petulancia tragica, burlesca ou simplesmente comica em que, já então, maquiilhava uma cabula ou punha em scena, com rigores de marcação, uma gazia ou um *no-éi* . . .

Em Coimbra — encaminhado pela familia aoe ridentes fastigos do Bacharelato — posto fosse tropando na litorea da Schenuta, o Calvario da philosophia, na sua verdadeira Universidade não era portas a dentro do Pateo das Escolas, ora cá fóra, entre as lonas pintadas do Theatro Academico e a sua consciencia, sempre recta e intelligente, curvava-se mais ante as tiradas d'um actor celebre do que diante da borla e capello ou das demonstrações didacticas do Louzinho da Costa e do Souto Rodrigues.

Foi ali, n'essas gloriosas quatro paredes — que os rapazes do seu tempo defendiam como Palladium de liberdades e amavam como Templo d'Arte, e que os da minha geração deixaram cair em ruinas como palheiro e derrocar em calça com estrebária, — foi ali, no velho Theatro Academico, que o alma de actor que o Destino anichara na carcassa de Ferreira da Silva desabrochou e se expandiu na violencia exuberante d'uma paixão dominadora e invencivel.

Ao diabo os calhamçoos, os mestres, a Universidade, as Cartas: — mais um anno e o bacharelato em philosophia, marcando-o a fogo com os ferros da Ganaderia de Minerva, tel-o-ia feito um inutil,

um creioso . . . um palrador de S. Bento ou um pretendente da Arcada.

Assim, com escandalo grave e horror panico de todo o pae de familia, metteuse no comboio, e, em desertor da Sciencia e profissional da Arte, estroinou-se em D. Maria, por uma radiosa noite do mez de dezembro de 1887, reinando no Cartaz *O Desquite* e sendo empresarios Rosas & Brazão.

Não foi um successo estupendo mas foi o que rigorosamente, uma vez na vida, havia de poder cha-

tadores de D. Maria, esse estranho e typico *Carduel D. Henrique* do *Alcega-Kibir*, esse velho escudeiro do *Pantano*, sombrio e smocionante, como as mais fortes e rudes creações do theatro moderno.

Em revollado, n'um impeto de audacia, como fizera ao mandar bugiar a Universidade, deixou o Normal, na época de 97-98, e, cil-o na Trindade, por sua conta, com repertorio da sua feição, sem entraves, sem intrigas, senhor do seu talento, da sua Arte, dos seus papeis, emancipado de tutellas e senhor do seu nariz. Foi curta a temporada, foram poucas as personagens; mas, se, dada a estabilidade do cartaz, foram pouco numerosos os triumphos, relembrar o repertorio é relembrar-lhe as noites de victoria, as *atapas* da sua marcha, a trajectoria da sua ascensão.

De volta ao Normal, na época seguinte, mais preso na papelada burocratica que fuz do nosso primeiro theatro a ultima das nossas secretarias, mais poudo mas mais methodico, menos livre mas mais sereno, Ferreira da Silva, tam progredido, tam avançado, tomse personalisado e subido sempre. Depois de um successo grande outro successo maior: se o valor e a difficuldade das peças normalinas fosse constante e progressivo, podia-se regular, antecipadamente, o avanço do interprete na sua arte como se regula um chronometro na relojaria.

Hoje, ingratavel no *Deo Prodigio*, inultrapastavel no *Acareto*, já está acima dos maiores: acima do Antoine no *Telephone*, acima do Coquelin no rufião da *Acentureira*, acima do Ferraudy no *Stafford dos Romanesco*, infinitamente acima do Le Bargy — o cabotino — no *Murquez de Neste do Enigma*.

Até onde chegará não se sabe . . . mas sabe-se que já chegou ao cimo da ladeira, á cunhada da montanha, ingreme e pedregosa da gloria e do triumpho, em cuja subida se vergaram as mais consagradas e ribombantes individualidades artisticas.

BRAZ BERRY.



Actor Ferreira da Silva

mar-se, sem recio de engano, uma estreia auspiciosa e promettedora.

Intelligente, illustrado, incançavel, na ancia legitima de progredir e de se afirmar, estudos, reflectiu, observou, e, lactando sempre, venceu . . .

A principio, embargaram-lhe a marcha ascensional p'r'a Gloria, prendendo-o, com os gressos calhambres da inveja a do despeito, ás areias movedicas dos papeis ingratos e das rabuladas sem cor, sem brilho e sem importancia.

Da violencia titanica com que elle rompeu as gargalheiras, dil-o, na memoria dos antigos frequen-

### MISCELLANEA THEATRAL

V

Nesta palestra testifiquemos, a largos traços quo benéfica seria para o theatro nacional a organização de uma sociedade formada de escriptores dramaticos, de noticiaristas theatras e dos que, providos da sciencia e da disciplina mental adequadas,



fossem autorizados críticos dramaticos, e como taes geralmente considerados.

Quando se constituiu a antiga e extinta Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, em Lisboa, de que fomos um dos fundadores, creou-se nella a secção dramatica, que manifestou intensa vida.

Cascaes, Chagas, Gervasio Lolato, Antonio Ennes, Fernando Caldeira, Urbano de Castro, Guilherme de Azevedo, etc., etc., e muitos dos actualmente, ainda vivos, foram-lhe resplandecente ornamento.

Na secção alludida entravam tambem criticos: Cunha Belem, nós, e outros.

Celebrou-se em D. Maria, esplendidamente, o centenário do grande Calderon. A associação, para esse fim, delegou na secção theatral a missão de levar a cabo os condignos festejos. Reuniram immediatamente, sem faltar um unico membro, todos os comedigraphos e dramaturgos e estes, em crecido numero, elegeram a commissão de cinco individuos, a quem foi committido o honroso encargo de representá-los. Muito adrede deliberou-se que um dos deileitos deveria ser um chronista scenico. Sahiram da urna cinco nomes: Ennes, F. Caldeira, Gervasio, Moura Cabral e o signatario destes artigos.

Não lembramos o caso, por nelle havermos sido escolhido, entre todos os criticos, para vogal da commissão, mas para attestar que a existencia fecunda da secção dramatica se patenteava exuberantemente num acontecimento litterario palpitante por se commoçar o centenário de um dos maiores genios dramaticos dos povos neo-latinos.

A actividade operante das secções duma associação repete-se na collectividade, como a vida da cellula vegetal ou animal num tecido, e a deste no orgão de que elle é elemento anatomico-physiologico.

Tememos a justa arguição de molestos pedantes, accumulando citações corroboradoras do nosso fundamental desingio, que é simultaneamente um irreductivel auceio!

Queremos a união leal e prolifica do auctor e do censor dramatico, não escondendo, sim, as nossas idéas no concernente á educação tecnica e á orientação que este deverá adquirir para o primeiro o haver no alto conceito que se deve ao que bem julgam *porque bem sabem*, e a que o censor carece de vasta illustração geral afóra a especial attinente ao theatro, não se lhe escusando — é evidente — a fina intuição esthetica.

Os creemos, pois, uma sociedade de auctores e criticos, á semelhança da *Jornalista*, em Paris, ou na propria Associação dos Jornalistas e Escriptores seja constituida, para operar fundamentalmente, a secção dramatica.

A antiga secção não falou só no centenário do glorioso auctor da *Vida* é um *sonho*, mas reuniamos frequentemente, houve conferencias e projectava-se a elaboração do *Codigo de Theatro*.

No proximo numero conversaremos acerca da evolução recente europea na critica dramatica. É um facto litterario-artístico de primordial valor historico.

ALFREDO OSCAR MAY.



## Os amadores dramaticos

### Sociedades de recreio — Tournées... artisticas

Não ha muito que um jornal da tarde, que não citamos, por espirito de camaradagem, se lembrou de levantar uma campanha contra os amadores dramaticos e as sociedades e academias de recreio, exigindo que houvesse uma determinada vigilancia prohibitiva, para que amadores representassem peccas de responsabilidade no desempenho.

Ora, semelhante exigencia, que era um perfeito contrasenso, não vingou, nem poderia por fórma alguma, em não critério, ser accete, porque cada qual em sua casa pode fazer o que muito bem lhe aprouver.

E, de mais, não vemos que perigasse a fama dos grandes dramaturgos, pelo simples facto dos seus originaes serem representados por amadores. Se alguma ha, no dizer do articulista, que assassinou as peccas, tambem é certo que no numero de amadores que enxameiam nas sociedades dramaticas, existem alguns multifidos distinctos, com grande merito, que não só tem a perfeita comprehensão do que leem e estudam, como tambem conhecem os segredos da arte.

### E para que tentar perseguil-os?

Deixal-os frequentar as sociedades recreativas, estudarem, pois que não é com pequnas comedias, canconetas e monologos que elles aprendem; é com peccas de reconhecido valor artistico que se tornariam actores.

Em tempos idos houve o theatro normal (D. Maria) como modelo e escola, onde o grande mestre da arte, o saudoso José Carlos dos Santos, concedeu parte da sua existencia ensinando e fazendo da arte um culto. Hoje, o theatro normal sero apenas para exploração de sociedades artisticas.

Temos no Conservatorio uma aula de declamação, mas que nada tem dado de proveitoso.

De fórma, que a unica e simples coisa que resta são as sociedades dramaticas, essas pequenas escolas particulares, fontes perennes dos nossos futuros artistas dramaticos.

Ora em vez de perseguições melhor fóra que a imprensa diaria chamasse a attenção do governo para o estado decadente em que se encontra o theatro portuguez e que se creasse uma escola dramatica no Conservatorio, mas que não fosse, como a aula de declamação que para lá existe.

Um outro caso que tambem nos merece referencia — as *tournées* artisticas que pelas provincias andam representando peccas, taes como *Leonor Telles*, *Impez de Castro*, *Zavó*, *Lagaritica*, *Dama das Camelias*, *Morgadilha*, *Vida d'un rapaz pobre*, etc, etc.

Ora se as peccas fossem representadas por artistas de reconhecido merito e acompanhadas de scenarios correspondentes, vá; mas por individuos que só são artistas no nome... e em quanto a scenarios, que são desgraçadissimos, não falemos, é puramente um cumulo.

Que triste idéa faz o publico do que é a arte dramatica em Portugal, ao assistir a essas exhibições nos palcos dos seus theatros?!

O conselho da arte dramatica poderia muito bem voltar os seus olhos misericordiosos para esse estado de coisas, evitando que as *tournées*, desde que não fossem constituidas por artistas de reconhecida competencia, tivessem nos seus repertorios determinadas obras de folego cuja essencia alteram com o pessimo desempenho que lhes dão, enterrando-as pelas cuplas do ponto abaixo e comprometendo o nome de laureados auctores e o seu arduo e artistico trabalho.

J. V.



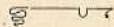
### O busto de Antonio Ennes

Perfeitamente á capucha, sem a menor consideração pela memoria d'este grande jornalista, foi despidido da tunica que desde ha muito o envolvia o busto de Antonio Ennes, que ha mais de um anno assim se conservava no atrio do theatro de D. Maria II.

E... já que se insistiu em collocar alli tal busto, ao menos devia haver o bom senso em o conservar coberto como até aqui, para evitar seja vista tão infeliz esculptura.

A modelação é desgraçada, o desenho mau e a respeito de similhaça... nenhuma.

Voltaremos ao assumpto.



## Primeiras representações

### Theatro do Principe Real

O conde de Monte Christo, drama de grande espectáculo, em um prologo e oito quadros

Este drama, extrahido pelo sr. José Antonio Moiniz do romance do mesmo titulo, do velho Dumas, agradou francamente ao publico frequentador d'esta casa de espectaculos. Tem situações dramaticas empolgantes e lances bem aproveitados, apesar de in-

verosimeis. O scenario é bom e a encenação muito bem preparada.

O papel principal, confiado ao actor Alves da Silva, foi perfeitamente interpretado e o publico não regatou applausos ao intelligente protagonista da pecca. Roque, no abbade Faria, apresentou uma bella caracterização e deu-nos um optimo trabalho. Adelaide Continho, Sepúlveda, Pinto Costa e os restantes artistas que entraram no drama, houveram-se á altura dos seus mercedos creditos.

O conde de Monte Christo é pecca para se conservar por muito tempo em scena. É bem o merecedor a empreza do elegante theatro, que não se poupa a esforços para conquistar o agrado do publico.

J. A.



### GLORIA DA ARTE

HOMENAGEM AO EXIMIO ACTOR

## Francisco Alves da Silva Taborda

Veros recitados pelo actor João Lopes, da companhia Lucinda Simões, n'uma festa em honra do grande artista, effectuada no theatro Taborda.

Senhores que me ouvis n'este momento de festa alegre, altiva e triumphal! vós que vindes aqui, por um talento que é tido como grande, genial;

vós, que de orgulho vindes tambem dar provas, que sois da Arte arduos cultores, não deixeis n'esta festa de d'clarar quem é da scena real, co's as vossas flores.

Não deixeis, não, que elle é sublime genio que nos prende á corrente das idéas na grandeza e esplendor — luz do proscenio em que é alvo dos bravos das platéas.

Não deixeis, que os seus meritos de artista elevam-n'o ás famosas regiões da escola, em que quem é grande conquista as mais gratas e justas ovacões.

Por isso, uni ao nosso o vosso preito, que é como que o engrandecimento do padrão que tende a enaltecere — como respeito, o nome que tem jus á gratidão.

Taborda, o grande artista, es'alma aberta aos rasgos da Virtude e da Bondade, que anima o e seu nome sempre offerta ao que lhe impõe por norma — a Caridade.

E' que elle é puro, bom e persistente; e, quando do infortunio o rosto acalma, d'envolta co'ço que faz vae toda a gente que se ufana em louvar-lhe os dotes d'alma!

E' que Taborda tem um coração preenchido de amor — por excellencia, do qual sae, em cada boa accão, o que lhe dita a voz da Consciencia.

O seu nome que a turba enorme acclama á luz do palco em que é esplendoroso, engrandecido, aqui, o exalta a Fama, como sendo da scena o mais famoso.

E vós que o tendes hoje por sol'rano, e lhe prestaes honrosa vassallagem, festeja-o, por todo o genero humano, Que eu vou beijar-lhe a mão por homenagem!

Antonio José Henriques.





## MOUVEMENT THEATRAL

Por motivo de doença da intelligente actriz Rosa Damasceno, o que muito sentimos, suspenderam-se no theatro D. Amélia os ensaios da peça **A cruz da esmola**, original do sr. Eduardo Schwabach, activando-se os da **Resurreição**, de Tolstói e Batalle, tradução do nosso prezado amigo e collega das *Nôvitas*, o sr. Mollo Barreto, que em breve subirá á scena, antes do original do sr. Schwabach.

A sua distribuição é a seguinte:

O *Príncipe Neluoloff*, Eduardo Brazão; *Simonson*, Antonio Pinheiro; *Nikine*, adeoado, Carlos de Oliveira; O *Presidente do Jury*, João Rosa; O *Negociante*, Augusto Rosa; O *Cabeleiro*, Henrique Alves; O *Capitão*, Augusto Antunes; O *Professor*, Chaby Pinheiro; *Um velho sardo*, Christiano de Souza; O *Médico*, João Gil; *Outros*, *enfermeiro*, Alfredo Santos; *Um interno*, Francisco Salles; *Krillitoff*, Henrique Alves; *Novoboroff*, Alvaro Cabral; *Um official*, Augusto Antunes; *1.º Jurado*, João Gil; *2.º Jurado*, Senna; *3.º Jurado*, Lagos; *4.º Jurado*, Gomes; *1.º Official de Justiça*, Sallos; *2.º Official de Justiça*, Silva; *Tikon*, Alvaro Cabral; *Wassiloff*, A. Silva; *1.º Gendarme*, Campos; *2.º Gendarme*, Guedes; O *Coronel*, Massas; *1.º Prisioneiro*, Silva; *2.º Prisioneiro*, A. Pedro; *Um rapaz*, Ferreira; *Uma velha*, Massas; *1.º Guarda*, Senna; *2.º Guarda*, Lagos; *Melstova*, Adalina Abrançes; *Fedova*, Delphina Cruz; *A Velha*, Lucinda Simões; *A Belleza*, Rosa Damasceno; *A Ruiva*, Lucilia Simões; *A Corcunda*, Maria Felício; *Korabekia*, Josepha de Oliveira; *Sonia*, Elvira Costa; *Laura*, Amélia O'Sullivan; *Maria Piedraora*, Laura Cruz; *Matribia*, Jesuina Saravia; *Matrona*, Estephânia; *Uma criada*, Cecília Neves; *A Enfermeira*, Maria Pin; *Avulante*, Elvira Costa; *A guarda da loba*, Jesuina Saravia; *A filha do diacono*, Maria Ribeiro; *A Tísica*, Elvira Freitas; *1.ª Presa*, Amélia O'Sullivan; *2.ª Presa*, Mariana; *3.ª Presa*, Joaquina; *Uma velha*, O'Sullivan; *Uma catendeira*, Estephânia; *Uma creança*, Laura Pedroso; *Uma mulher*, Cecília Neves; *A mãe da creança*, Estephânia.

Preparam-se activamente os vestuários e adereços d'esta peça. O scenário todo é de Augusto Pina.

\* Próximos ante-hontem no theatro D. Amélia a peça em tres actos, traducção do sr. Alberto Braga, intitulada **L'homme du jour**. Os principaes papeis foram contados a Lucinda e Lucilia Simões, Christiano de Souza e Chaby.

\* No theatro do Principe Real vão começar brevemente os trabalhos de ensenação para a peça militar de grande espectáculo **A mulher bandido**.

\* Durante a permanencia da actriz Italia Vitaliani em Lisboa, a companhia do theatro de D. Maria II tem representado com agrado, nos theatros de Setúbal, Évora e Santarém.

\* No salão da Trindade realisa-se no proximo domingo o primeiro baile de mascarar.

\* Foi entregue á empresa do theatro do Gymnasio uma comedia ingleza, traducção do sr. Garland, que elle intitulou **Fifi e Tótó**. Parece que esta comedia se destina ao beneficio da actriz Barbara.

\* No theatro D. Amélia, após as recitas de Coquelina, tem-se representado **A Severa**, **A Lagartixa** e **a Magda**, que tão grande exito tem obtido ultimamente.

\* Acompanhará em scena no theatro do Gymnasio a comedia allemã **O bode expiatorio**, a que já nos temos referido, uma comedia em um acto, original do sr. Alvaro Coimbra, intitulada **Maldita polsuiral**. Esta comedia foi assim distribuida:

*Alberto de Maracenas*, Amabil Pinheiro; *Christosinho*, Cardoso; *Júlio de Andrade*, Carlos Leal; *Um policia*, Almeida; *Martina de Menezes*, Palmyra Torres.

Estas duas comedias subirão á scena amanhã, em beneficio do estimado actor Telmo.

\* É a seguinte a distribuição da peça de costumes populares **A capital de Portugal**, parodia á revista brasileira **A capital Federal**, que em breve subirá á scena no theatro do Rato:

*Manuel José*, hortelão *um Feliceira*, *convexo de Torres*, Santos Junior; *Gregorio Maia*, o *Chucha no Dedo*, negociante de bestas, Roldão; *Virgínia Francisco*, o *Artibeiro*; *guarda-freio dos electricos*,

E. Raposo; *Ignacio Lamparina*, *papa hostias*, Abren; *Januario Mathias*, o *Sentado*; *batedor do Camões*, H. Amaral; *Vicente Fernandez y Rodriguez*, *estalejador*, Poixoto; *Antonio Ratoke*, *vaucheiro de cadadores*, Pinheiro; *Zézinio*, filho de *Manuel José*, Lagos; *José Maria Sardaha*, *reformado dos correios*, H. Poixoto; *Staphilio Abrançes*, *capitalista*, Amaral; *José de Aldeias*, o *Teizantas*, *cabeleiro*, Siqueira; *1.º amanceusado*, Graça; *2.º dito*, Filho; *Maria Carayapatá*, *esposa do hortelão*, Jesuina Marques; *Jacintha Rita*, *sua criada*, Carolina Santos; *Seraphina Delphina*, a *«Cambokos»*, *baivrista de Alfama*, Elvira de Jesus; *Marcosita do Espirito Santo*, filha da *Carayapatá*, Laura Fernandes; *Gertrudes da Conceição*, o *«Tesouras»*, Rachel; *Maria do O*, a *«Pinoia»*, Clotilde; *Margarida Praxedes*, a *«Remedigada»*, Alexandrina; *Theresa de Jesus*, *sua sant criada*, C. Tomac; *um almocoré*, A. Lagos; *Saloias*, *almocoré*, *gente do povo*, *falsetas*, *criadas*, *maceacrados*, *janitas*, etc.

Os titulos dos quadros são: 1.º, *A chegada dos Carrapatos*; 2.º, *O naco - regulamento*; 3.º, *Lisboa ao meio dia*; 4.º, *Um frende de Cucilhas*; 5.º, *Em alta escola*; 6.º, *A sedução do Manuel*; 7.º, *O baile da Theyschlore*; 8.º, *Entre a cruz e a caldeirinha*; 9.º, *O baile da «Cambokos»*; 10.º, *O principio do fim*; 11.º, *O fim do principio*.

\* No theatro de D. Maria II reaparecerem em scena, nas seguintes feiras ultimas, a actriz Italia Vitaliani, que ha pouco tivemos occasião de ver no paleo do theatro da Trindade, e a quem mais desovoidadamente nos referimos em artigo especial, logo depois da sua apresentação em Lisboa.

Terminadas que sejam as recitas da Vitaliani, voltará á scena **A Dolores**, o encantador drama de Coelina, versão do sr. Coelho de Carvalho, cujo desempenho especialmente por parte de Angela Pinto, tanto tem agradado.

\* Já entrou em ensaio no theatro do Principe Real o drama historico **O Principe Perfeito**, original dos sr. Arthur Lobo d'Avila e Julio Rocha.

A nova peça, que vai ser posta em scena com scenario e guarda-roupa novos, foi assim distribuida: *El-rei D. João II*, de Portugal, Alves da Silva; *Marracaque*, *coquelleiro supposto*, Pinto Costa; O *Arquidão E. Linnard*, Roque; B. *Manuel*, *duque de Beja*, E. Vieira; O *principe D. Afonso*, filho de *el-rei*, Monteiro; O *duque de Vizeu*, *convexo de el-rei*, Gentil; *Antão de Faria*, *amareiro*, Jayme Silva; *Garcia de Rezende*, A. Machado; *Fernão Monteiro de Mascarenhas*, Sepulveda; O *bispo de Tanger*, Chaves; O *prior do Crato*, Gentil; *Mestre João do Porto*, Luciano; *Diogo d'Azambuja*, Chaves; *Lopo Mendes do Rio*, Frederico; O *bispo d'Evora*, N. N.; *Pedro*, pescador, Arthur; *A rainha D. Leonor*, Adelaide Coutinho; *D. Anna de Mendonça*, Adalina Seabra; *A princeza D. Isabel*, Candida de Sousa.

*Pagens*, *freades*, *cavalleiros e povo de Villa de Alcor*.

\* Affirma-nos que se effectuará no proximo sabado, no theatro da Rua dos Condes, a primeira representação da operetta **O homem das meias**, original do sr. Baptista Diniz e com musica do maestro Synaria.



## THEATRO EXTRANGEIRO

### Theatro Italiano

Tem apparecido ultimamente na Italia algumas obras dramaticas, e que preciso e convenhem conhecer em Portugal, para nos desescravarmos da França, bastante decadente em materia de litteratura theatral.

Os nomes que mais avultam hoje na Italia, como auctores dramaticos, são os de E. A. Butti e Roberto Bracco.

Este é conhecido entre nós apenas pelo *Dom Pietro Caruso*, um acto empolgante, cheio de força dramatica, em que Zacconi se guindava á maior perfeição que se pode attingar na moderna arte de representar.

Tambem se representou, não ha muito, em portuguez, uma comedia de Bracco, **Aventura de viagem**, mas isso foi um desastre, pelo pessimo desempenho.

As obras de Butti são completamente ignoradas em Portugal. Nunca ninguem falou d'ellas. Pois

merecem, por todas as razões, ser lidas e estudadas.

Tendo encontrado em Ibsen um temperamento, ou mais exactamente, um cerebro em correspondencia com os seus esforços pessoais, Butti adoplou-lhe a formula pessimista, imprimindo porém ás suas composições profundos traços de originalidade.

Roberto Bracco foi buscar ao theatro do Norte a substancia da força logica e da commoção intima que elle encerra e, com as suas facultades de observação penetrante e uma completa sciencia de ethnica theatral, fez peças admiraveis, como **A Infiel**, **Triumpho**, **Uma mulher**, **Tragedias da alma**, **O direito do amor**, **O direito de viver**, etc., tudo isto com um raro interesse psychologico e muitas innovações.

Bracco sabe, como nenhum outro auctor contemporaneo, exprimir no seu theatro o sentimento do verdadeiro e do real, dar a illusão perfeita da vida.

Voltemos-nos para o theatro italiano, que, além de se recomendar por outras qualidades, é mais latino do que o francez.

Vicosa de S. Beaventura.



### Club Simões Carneiro

Em festa de Alfredo Soller, prestimoso ensaiador do grupo dramatico d'este club, realison-se no domingo passado uma revista extraordinaria em que o referido grupo prestou a sua cooperação, tomando tambem parte, por deferencia a Alfredo Soller, as distinctas amadoras ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Laura Silva, D. Emilia Ferreira, D. Aurora Pato Moniz e a actriz D. Silveira Soller.

O espectáculo, que correu animadissimo, comoda a comedia em tres actos, traducção de Freitas Branco, *A Festa de Inauguração*, do repertorio do theatro do Gymnasio, e da primeira representação da operetta, desproposita a proposito, em um acto, original de Alfredo Soller e musica do distincto maestro Manuel Benjamin, com o titulo *Cantores de operetta*.

No desempenho dos papeis de maior responsabilidade da comedia sobresahiram os já conhecidos amadores sr.s Julio de Souza, Alfredo Silva, Amílcar de Inso e José Cardoso e as distinctas amadoras sr.<sup>as</sup> D. Emilia Ferreira, D. Aurora Pato Moniz e a actriz D. Silveira Soller, os quaes conservaram os espectadores em constante gargalhada, principalmente no segundo e terceiro acto da peça.

Como já dissemos, representou-se tambem, pela primeira vez, a operetta em um acto, de Alfredo Soller, *Cantores de operetta*, que é recheada de bellas situações comicas e cujo assumpto, apesar de ser conhecido, desperta a attenção do espectador. Do desempenho dos seus papeis tiraram grande partido os amadores sr.s Alfredo Silva, representando e cantando a sua parte com muita graça, José Cardoso, que se houve tambem com distincção no seu papel e a distincta amadora D. Laura Silva, que mais uma vez nos fez ouvir a sua voz afinada, cantando com vivacidade alguns trechos de musica, o que lhe valeu farta applausos, vendo-se obrigada a bisar alguns numeroes que mais agradaram.

A direcção musical, a cargo do sr. Manuel Benjamin, foi muito acertada, contribuindo bastante para o bom conjunto de toda a operetta.

Em todos os fines de acto, os amadores tiveram chamadas especiaes, bem como Alfredo Soller, que principalmente no final do espectáculo foi chamado numeras vezes, recebendo uma grande ovação e sendo-lhe entregues varios brindes, alguns dos quaes de valor.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos a *Tragedia antiga*, do sr. Cesar Porto, um pequeno volume muito bem impresso, editado pela Livraria Central, do sr. Gomes de Carvalho.

Tambem recebemos mais um numero *d'Arte musical*, publicação periodica deveras interessante. Agradecemos a visita.



**MECO & IRMÃO**  
 DEPOSITO de  
**PAPEIS DE IMPRESSÃO**  
 20, 21, 22, Largo da Alegria, 23, 24, 25  
 LISBOA

**PIERRE SALLES**  
**AVENTURAS PARISIENSES**  
**A FORMOSA COSTUREIRA**  
 Elegante publicação nitidamente impressa e ilustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.  
 Brindes mensaes a todos os assignantes  
*(sem excepção)*  
 Uma bonita capa impressa a cores, para brochar cada volume de 14 paginas.  
 Condições da assignatura: As *Aventuras Parisienses* são publicadas em fasciculos semanais de 7 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.  
 Tambem se assigna a volumes mensaes de 14 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allianços a cada episodio do romance, por 200 réis.  
 Assigna-se:  
**EM LISBOA**  
 Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**  
 Rua Garrett, 73 e 75  
 NO PORTO  
 Centro de Publicações — Praça de D. Pedro  
 E em todas as terras de reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

**Sabonete BRAVURE!...**  
 PARA LIMPAR TODOS OS METAES  
 A' venda em todas as drogeries  
 DEPOSITO DROGARIA DE **Joaquim Pedro Pinto**  
 RUA DA BOA VISTA, 136 e 138

**Lanternas** Para illuminação de estabelecimentos. — 25000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.  
 Pedidos á  
**SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTERIEUR**  
 Rua de Crualles, 110 — Lisboa

**Santos, Vieira & C.<sup>la</sup>**  
**Romeu e Julieta**  
 Todos conhecem estes dois nomes como sublimos modelos de amores dardizos. A historia d'esse amores colheita aha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare, editado com gravuras. Cada fasciculo do réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Flaminiana, Rua dos Retozeiros, 125 — Lisboa.

**Fabrica Nacional de Conservas**  
 MOVIDA A VAPOR  
**Ginjal — Almada**  
 (Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)  
 DE  
**A. LEÃO & C.<sup>na</sup>**  
 SUCCESORES DE LINDO & C.  
 Escripção — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A  
 LISBOA

**Nestlé**  
**Farinha Lactea**

◆ ◆ **ALVES & ALMEIDA** ◆ ◆  
 ARMAZEM  
 DE  
**Drogas, tintas e productos chimicos**  
 ◆ ◆ 25, R. de Largo do Corpo Santo, 27 ◆ ◆  
 34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36  
 \* \* \* \* \* LISBOA \* \* \* \* \*

**FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS**  
 DE  
**As DIAS TEIXEIRA & C.<sup>ta</sup>**  
 Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (coucho) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographica, Encadernação, Cartões, etc.  
 Depósitos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.<sup>ta</sup> (E<sup>da</sup>)**, 15, Avenida da Liberdade, 17; **José Regal dos Santos em C.<sup>ta</sup>**, 102, Rua Nova do Almada, 104.  
 DEPOSITO GERAL E ESCRITÓRIO  
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

**TABACARIA GODINHO**  
 LOTERIAS, SELLOS, LETRAS E PAPEL SELLADO  
 Artigos de capollista — Sabão e sabonetes  
 Vinhos finos do Porto, Caravellos, Colares, Cartaxo e Thomar, Azete finissimo, Aguardentes e licoras.  
 Testeiros, Limas, Cotos de aço e mais objectos proprios para serradores.  
 160, Rua da Boa Vista, 162  
 LISBOA

**TABACARIA ESPERANÇA**  
 ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO  
 Deposito de tabacos nacionaes  
 —+—+—  
**Azevedo & Azevedo**  
 2, Rua da Esperança, 8 — I, Rua de S. Bento, 5  
 LISBOA

**"A EDITORA"**  
 SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
 Antiga Casa **DAVID CORAZZI**  
 Premiada em varias exposições  
 Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras  
 (Catalogo de 1905 — Gratuito)  
**Grandes officinas a vapor**  
 TRABALHOS TYPOGRAPHICIS E LITHOGRAPHICIS em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e gravuras.  
 Cartões e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia  
 PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — FORTUALIDADE  
 Preços modicos em todos os trabalhos  
**PORTUGAL — Conde Barão — Lisboa**  
 Redacção telegraphica **TYPOEDITORIA**

**J. SANTOS ROCHA**  
 Rua de Arsenal, 98  
 Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

**A'lerta, amadores!...**  
 DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
 Continua a receber bons vinhos verdes e maduros bons petiscos com azeite  
 Vendem-se na conhecida  
**Casa de JOSÉ GARCIA**  
 49, Largo do Conde Barão, 49

**ANTONIO FURTADO DOS SANTOS**  
 ESTABELECIMENTO DE  
**Ferragens, estanho, zinco e cobre**  
 TORNOES E ENGENHOS DE FUJAR  
 Feito de Plandira, chumbo em tubos, laminado e em barra, balanças dos sistemas Roberval e decimal e pezos do novo systema.  
 144, Rua da Boa Vista, 146  
 LISBOA  
 Não se responsabiliza por requisições que não sejam devidamente assignadas e carimbadas

**Almanach d'O DIA**  
 Preço 100 réis